



DL-01

Ses. Esp. 23/05/13

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Em nome de Deus e, como não podia deixar de ser na Bahia, “em nome de todos os santos, encantos e axés”, declaro aberta esta sessão especial em comemoração ao Dia da Assistente Social. (Palmas)

Bom-dia a todos e a todas. Sei que ainda temos muitos companheiros e companheiras do lado de fora.

Para compor a Mesa, convoco a diretora geral da Fundação Estadual da Criança e do Adolescente, Fundac, a assistente social Ariselma Pereira; a presidenta do Conselho Regional de Serviço Social da 5ª Região, Adriana Alves do Nascimento; Juciara Costa, representante do presidente do Conselho Municipal de Assistência Social, Reginaldo Barbosa; a secretária de Ação Social do município de Taperoá, Christianne Pereira Guimarães, representando, também, secretárias e secretários municipais do nosso estado; a assistente social Claudete Alves, representante da Coordenação do GT de Serviço Social de Educação da URFB, companheira Marcela Silva.

Estamos aguardando a secretária de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do Estado da Bahia, a secretária Moema Gramacho, que está a caminho e representará o nosso governador Jaques Wagner nesta sessão. É importante, porque ela, como secretária, levará nossas reivindicações, sugestões, e ouvir, inclusive, nossas avaliações.

Antes de meu pronunciamento, até para que a gente dê oportunidade a todos de chegarem, convido o grupo para fazer uma apresentação musical. Há muita gente do lado de fora e de pé. Nas galerias, acho que não temos mais espaço, porque já está cheio. Mas todos podem adentrar e ocupar o meio e as laterais. Vou pedir a nossa assessoria para conseguir algumas cadeiras, sobretudo para os idosos. Sei que os assistentes sociais são muito jovens, mesmo tendo idade cronológica.

Convido os educandos da Fundac para fazer a apresentação musical “Diversidade Musical”. Convido nosso coordenador, o mestre Jackson, Suzana e todos os educandos. São



todos educandos da Unidade do Pelourinho. Mestre Jackson e nossa Diretora Suzana, é um prazer tê-los aqui. (Palmas)

(Procede-se à execução da música do grupo Fundac.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Gostaria de agradecer a todos os educandos e à Suzana pela gentileza, parabenizando-a também pelo brilhante trabalho que faz com esta turma boa do Pelô. Saúdo o mestre Jackson pelo empenho, profissionalismo e pela dedicação. (Palmas!)

Convido para fazer parte da Mesa a secretária de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do Estado da Bahia, a companheira Moema Gramacho, que está representando o governador Jaques Wagner, e o estudante de Serviço Social e poeta Sandro Sussuarana. É claro que há homens que têm coragem de ser assistentes sociais. (Risos!) Está igualmente convidada a coordenadora da Faculdade Vasco da Gama, nossa professora Hilda Mello, que representa aqui todas as Faculdades e Universidades de Serviço Social da Bahia. E também a presidenta do Conselho Estadual de Juventude, a assistente social Michelle Vieira. (Palmas!)

Pois é, secretária Moema. Pensei que as mulheres estavam tomando o poder, mas são as mulheres assistentes sociais que estão tomando-o. Não está fácil.



5564-III

Ses. Esp. 23/05/13

Or. Yulo Oiticica

Dia do Assistente Social.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Farei agora o meu pronunciamento.

O Sr. YULO OITICICA:- Mais uma vez bom-dia a todos e todas.

É um prazer tê-los aqui. Este Plenário ficou pequeno para que possamos hoje comemorar o Dia do Assistente Social, que aconteceu em 15 de maio. É também uma honra muito grande para esta Casa repetir sempre neste mês uma sessão especial que possa não só comemorar essa data, mas igualmente discutir, debater a conjuntura do Serviço Social e dos profissionais assistentes sociais. E mais ainda avançar neste debate importante com as Universidades, trazendo para cá estudantes que possam fazê-lo.

Quero saudar a todas as assistentes sociais do SUAS e do SUS, que fazem da saúde um direito fundamental para todos os baianos e baianas. E as profissionais que trabalham no Pronasci, o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, e no Sinase, Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Saúdo também a nossa diretora Ariselma que trabalha nesse órgão, uma assistente social pela primeira vez, a secretária Moema. Hoje comemora-se 22 anos da Fundac a partir do seu novo estatuto e, pela primeira vez, o governador do Estado nomeia uma assistente social, uma mulher para conduzir a Fundac. (Palmas)

Portanto, quero parabenizar o governador e também a secretária Moema Gramacho por possibilitarem que um assistente social possa comandar essa Fundação tão importante para o nosso Estado, e dizer que não é novidade se todos estão brigando pela oito horas, na Fundac é o único lugar onde as oito horas já é uma realidade. Parabéns, Secretária, parabéns Selma. (Palmas)

Saudar também a todas que trabalham hoje no terceiro setor, tão importante, nossas ONGs, nossas organizações do movimento social na iniciativa privada, na Previdência Social. Fiz questão de fazer esse registro, obviamente todos os profissionais já



sabem disso, todos os mestres sabem disso, mas é importante para os estudantes saberem que hoje o profissional do Serviço Social, as assistentes sociais propriamente dita estão no mercado amplo de trabalho, que se estende cada vez mais e possibilita que esse reconhecimento faça com que muitos percebam a importância de mais universidades e, obviamente, a qualificação nessa formação.

Todos nós sabemos, Selma e tantas outras que estão aqui que se formaram na Universidade Católica do Salvador, que só existia esse curso nessa universidade. Que bom que hoje, em todos os cantos do nosso Estado, nós temos universidades, faculdades que oferecem esse curso. Quero, inclusive, saudar aqui, na pessoa de professora Aninha, a Vasco da Gama, naturalmente saudando todos e todas, porque estive recentemente num seminário dessa Faculdade e é importante que os cursos hoje percebam que a dialética é fundamental e que essa teoria e prática, sentir pelo menos a temperatura do que acontece do lado de fora da academia, é extremamente importante, porque os desafios que estão postos não estão só para os que já estão graduados, mas para todos e todas que fazem o dia a dia dessa política tão importante.

Secretária Moema, quero mais uma vez registrar a sua presença, parabenizando a sua recente nomeação pelo governador Jaques Wagner e lhe dizer que é inevitável fazer o registro da alegria de todos nós. Você que foi minha colega aqui como deputada durante oito anos, depois gestora de uma cidade importante como Lauro de Freitas, e a demonstração de seu sucesso foi a sua reeleição, oito anos à frente do Executivo daquela cidade. E hoje chega à Pasta que é, sem dúvida, uma das mais importantes para a garantia de direitos em nosso Estado, com uma vasta experiência. Mas o que é uma marca sua que eu conheço muito bem é o entusiasmo, a determinação, a vontade de trabalhar. E isso nos anima profundamente.

Eu gostaria de fazer a memória de um caso que muitos aqui conhecem e que tem muito a ver com a realidade que estamos vivendo, especificamente nós que vivemos a realidade dessa categoria. Não sou assistente social, mas tenho a sorte de ter Selma, portanto sou estudante e pesco o tempo inteiro de Selma, continuo sendo um estudante de serviço social.



(Lê) *“Um dia de rebelião, não de descanso! Um dia não ordenado pelos indignos porta-vozes das instituições, que trazem os trabalhadores encadeados! Um dia no qual o trabalhador faça suas próprias leis e tenha o poder de executá-las! Tudo sem o consentimento nem a aprovação dos que oprimem e governam. Um dia no qual com tremenda força o exército unido dos trabalhadores se mobilize contra os que hoje dominam o destino dos povos de todas as nações.*

Um dia de protesto contra a opressão e a tirania, contra a ignorância e as guerras de todo tipo. Um dia para começar a desfrutar de oito horas de trabalho, oito horas de descanso e oito horas para o que nos der ganas'... ” – ou na telha.

“(...) '(Panfleto que circulava em Chicago em 1885)'

Em 1886, tendo como epicentro a cidade de Chicago nos Estados Unidos, ocorreram gigantescas manifestações operárias que foram barbaramente reprimidas com dezenas de operários assassinados e a prisão e julgamento de oito líderes do movimento operário. O julgamento amplamente manipulado pelos capitalistas na maior farsa judicial da história dos Estados Unidos da América, teve como resultado a condenação à prisão de:

- Samuel Fielden, inglês, 39 anos, pastor metodista e operário têxtil, condenado à cadeia perpétua;
- Oscar Neebe, estadunidense, 36 anos, vendedor, condenado a 15 anos de trabalhos forçados;
- Michael Swabb, alemão, 33 anos, tipógrafo, condenado à cadeia perpétua.

E a condenação à morte pela força daqueles que ficaram conhecidos como os 'Mártires de Chicago' ou os 'Cinco de Chicago', executados em 11 de novembro de 1887:

- Georg Engel, alemão, 50 anos, tipógrafo;
- Adolf Fischer, alemão, 30 anos, jornalista.

Albert Parsons, estadunidense, 39 anos, jornalista, esposo da mexicana Lucy González Parsons, ainda que se tenha provado que não esteve presente no lugar, entregou-se por solidariedade a seus companheiros e foi igualmente condenado à morte



- Hessois Auguste Spies, alemão, 31 anos, jornalista.

- Louis Linng, alemão, 22 anos, carpinteiro, este, para não ser executado, suicidou-se em sua própria cela.

Anos depois o caso foi reaberto e todos foram considerados inocentes e os executados foram considerados vítimas de 'erro judicial'. Os crimes da burguesia foram chamados cinicamente de 'erro judicial'.

Faço esta recuperação da memória histórica da luta dos trabalhadores pelas 8 horas de trabalho diário para afirmar uma máxima que deve nortear as assistentes e os assistentes sociais na batalha pela implementação efetiva da jornada de 30 horas semanais e por melhores condições de trabalho e salários: É a luta dos trabalhadores que faz a lei e garante os direitos.

Esta máxima nos lembra que é a disputa política, social, econômica e ideológica dos trabalhadores que conquistou os direitos que temos hoje, não a boa vontade da burguesia, não uma benesse dos capitalistas, mas sempre a luta e a organização dos trabalhadores.

A conquista das 8 horas diárias há mais de 100 anos se deu à custa de greves, manifestações, enfrentamentos, ferro, fogo e o sangue de muitas e muitos mártires. Hoje, em que pese a mudanças na forma, os trabalhadores continuam firmes na luta pela garantia de direitos e contra a exploração.

Não há nenhum cidadão mais atento que não perceba como a economia, a produção de bens e a relação de trabalho mudaram no mundo. Um calçado, hoje, pode ter o seu início de confecção na China, uma outra parte de sua construção no Chile e o seu arremate final nos Estados Unidos da América. O que eu quero chamar a atenção para esse processo, que poderia ser a construção de quaisquer outros produto, é o barateamento do custo da produção que, em última instância, é o barateamento da mão de obra.



A exploração óbvia, mas, às vezes, difícil de enxergar é o carro-chefe desse processo em qualquer parte do mundo hoje. São homens, mulheres e muitas crianças que recebem valores demasiados poucos como salário e em sua maioria sem nenhum direito, apesar da constante modernização dos meios de produção e ampliação dos lucros dos capitalistas. Vivemos um momento histórico em que ou a classe que vive do trabalho faz frente a esse desmonte mundial de direitos em detrimento do capital ou, como dizia Rosa Luxemburgo, caminharemos para a barbárie.

Tivemos que olhar para trás, beber na fonte dos clássicos, dos contemporâneos, das lutas de ontem e de hoje. Não foram poucas as lutas que o nosso mandato travou em conjunto com estudantes e as categorias dos/das assistentes sociais e suas organizações, como CFESS, CRESS, GT, ENESSO, ABEPSS, etc., por concurso público, respeito às 30 horas, serviço social na educação, defesa da assistência social como política pública de direito, enfim, uma série de lutas.

Dessa maneira, compreendemos que a luta da categoria é parte de algo muito maior que é a luta histórica dos trabalhadores contra a exploração capitalista.

O lema MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E DIREITO PARA OS (AS) ASSISTENTES SOCIAIS traz em si um não sonoro e audível contra a exploração do trabalho. Um não contra a exploração do/da Assistente Social que muitas vezes atua em condições absolutamente precárias.

Em Salvador, são péssimas condições de trabalho nos CRAS e CREAS, tanto que eu, que sou pouco criativo do ponto de vista musical, fiz uma pequena paródia baseado na letra de "A Casa", do mestre Vinicius de Moraes, que diz assim:

"Era uma casa muito engraçada

Não tinha teto, não tinha nada

Ninguém podia entrar nela, não

Porque na casa não tinha chão



Ninguém podia dormir na rede

Porque na casa não tinha parede

Ninguém podia fazer pipi

Porque penico não tinha ali".

No caso, a letra ficaria assim:

Era um CRAS muito engraçado,
não tinha teto, não tinha nada.

Mandar um relatório para Brasília só de avião,
pois o computador internet, tem não.

E o meu salário que é de mês em mês
mas só recebo de três em três...

Usei essa maneira jocosa para falar desse problema que não é exclusivo da assistência social, mas de várias outras políticas. A complexidade que tem o serviço social e o objetivo que se quer alcançar com ele, não dá para trabalharmos com improviso!

Como presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Social, conheço de perto esses problemas.

Quero trazer como exemplo o CRAS da Barroquinha, no centro da capital baiana, onde temos uma estrutura predial que impede o acesso de cadeirantes ou qualquer pessoa com problemas de mobilidade, já que para chegar no CRAS é preciso enfrentar uma enorme escadaria, além da falta de salas, dos baixos salários (na faixa de R\$ 1.200,00 a R\$ 1.500,00), da terceirização do quadro (todos os/as assistentes sociais são terceirizados), enfim, funcionamento e condições de trabalho precários.

Gostaríamos de dizer que este fato deveria ser exceção, no entanto, infelizmente, é a regra, tanto na Prefeitura de Salvador quanto em outras cidades (governo do Estado). Se na principal cidade do Estado da Bahia o quadro é esse, imagine nos municípios menores, mais pobres e mais distantes, "onde o prefeito ainda acha que a mulher tem que ser a secretária de



Ação Social, onde os vereadores ainda acham que a assistência social é sinônimo de esmolinha e tem como pagamento de volta o voto. Imaginem como os profissionais se sentem, ainda, numa cultura em que temos de brigar para que conselhos, participação, controle social ainda adormeçam tanto tempo engavetados, e que tanto debate seja feito, mas que tão pouco ainda seja produzido na perspectiva da necessária participação da sociedade, via os instrumentos de controle social.

(Lê) “Assim não anormal, temos um único profissional para atender milhares de pessoas nas pequenas cidades, ou trabalhar uma demanda que é cinco, dez, vinte vezes maior que aquela que o profissional consegue atender. Esta situação, além de resgatar e estressar o profissional, tem um impacto direto no atendimento da população mais vulnerável, que é, exatamente, aqueles que vão à procura do CREA, do CRAS e tantos outros espaços.

Por isso temos que criar o movimento das/dos assistentes sociais, estudantes e usuários do sistema, para que as diretrizes, as normas operacionais básicas sejam verdadeiramente respeitadas.

Os serviços da política de assistência social, após a instituição...os repasses para essa política”.

Não tenho dúvida de afirmar, Secretária Moema, que com a sua participação à frente dessa pasta as conferências dessa categoria serão ouvidas quanto a percentual no orçamento, tanto quanto a aumento do repasse fundo a fundo, que se foi um avanço, não tenho dúvida que foi, ainda tão escassos são os recursos.

(Lê) “A outra questão fundamental . É a normatização...seja efetivo e contínuo”.

Eu não poderia, aqui, deixar, companheiro Péricles, com dever de ofício e como militante, e fico muito a cavalheiro, porque estou diante de militantes, cada um com a sua dimensão, diante, inclusive, da nossa diretora da Fundac, que é uma militante dos direitos humanos, e da nossa secretária de ação social, que nesta Casa participou em determinado período, presidiu a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa.

Você pôde ver, Moema, aí fora, os quadros pintados, você pôde ouvir todos nós, na íntegra, os jovens educandos, nesse momento, cantando e tocando. E, nesse momento,



infelizmente, uma pesquisa que saiu no dia de ontem, chegava a falar que 98% da população da nossa cidade é a favor da redução da maioridade penal. Que pena que parte da nossa sociedade é tão hipócrita e prefira chamar de bandidos em vez de dar oportunidade para poder chamá-los de artistas.

Pena que senadores e deputados federais achem que, num momento como esse, tão importante de avanço da cidadania e garantia de direito, Suzana, que pena, que eles achem que, em vez de oportunidade, tem de ser cadeia mais cedo para as nossas crianças. Pena que tantos ainda se iludam e digam, professoras, que este é o País da impunidade.

O Brasil tem a segunda maior população carcerária do mundo. País da impunidade para quem? País da impunidade para a elite, para os ricos, porque as nossas cadeias, os nossos presídios estão repletos. Neste Brasil, tem punição para negro e para pobre e, na sua maioria, são jovens. Infelizmente, reduzir a maioridade penal é mais uma contradição da nossa sociedade que diz que os presídios não recuperam. E não recuperam, Péricles.

Querem mandar os nossos jovens mais cedo para a universidade do crime que são os presídios. Eu faço parte do comitê gestor assim como a secretária Moema, do Comitê Executivo do Pacto pela Vida. Nós estamos discutindo, agora, a importância de bloquear o sinal de celular de dentro dos presídios. Vejam, 80% dos crimes acontecem fora e têm comando de dentro dos presídios, portanto, de adultos.

A polícia brasileira só é capaz de elucidar 8% dos crimes cometidos no Brasil, ou seja, 8% dos crimes no Brasil são elucidados. E querem penalizar nossas crianças. Ah, mas os adolescentes são responsáveis pelo aumento da violência. Não é o que os números dizem. Só 1% dos homicídios no Brasil é cometido por adolescentes com menos de 18 anos. Mais uma falácia e uma mentira dizer que qualquer brasileiro, qualquer brasileira com menos de 18 anos, se cometer um delito, não vai preso. Isso é mais uma mentira.

Nós acabamos de fazer um debate: eu e Selma, do arcabouço jurídico do Chile. No Chile, a idade penal é de 13 anos e meio e o Brasil fala que, lá, é duro. Aqui, são 12 anos. Qualquer brasileiro ou brasileira que cometa qualquer delito, a partir dos 12 anos, pagará por



isso. Se qualquer um desses cometer um delito, o Código Penal reduz ao Estatuto da Criança e do Adolescente.

E o Estatuto da Criança e do Adolescente, diante de um adolescente infrator, tem penas, inclusive, de internação, como manda a nomenclatura. Mas, diretora, secretária, professores e professoras, companheiros, amigos que fazem a Fundação da Criança e do Adolescente, permitam-me dizer que nós sabemos que 13 anos de internação são 13 anos preso. Coisa que, dificilmente, um adulto, segundo o Código Penal, ficaria.

Portanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente é, muitas vezes, mais duro do que o Código Penal com o adulto e que pena que a gente ainda tem tanta gente a favor da redução da maioridade penal. Esta hipocrisia, mais do que raiva, dá nojo. (Palmas)

Quero, para finalizar, deixar uma reflexão, uma frase do velho barbudo, Marx, em que ele, ao mesmo, tempo, ressalta o papel do gênero humano de transformador social e as dificuldades no caminho dessa transformação. Dizia Marx: *“Os homens, as mulheres fazem a sua própria história, mas não a fazem como querem, não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”*

É inspirado em Marx que não tenho dúvida. Este é o momento de dizer que construímos o futuro, empunhando o presente com muita coragem. E concluo com uma frase de alguém, Moema, que a elite chamava de analfabeto e que agora tem de chamar de professor Luiz Inácio Lula da Silva. (Palmas) E diz Luiz Inácio: “Precisamos vencer a fome, a miséria e a exclusão social. Nossa guerra não é para matar ninguém, é para salvar vidas.”

Suzana, inspirado na música que os meninos cantaram, liberdade, liberdade ao povo do Pelô!

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



5565-III

Ses. Esp. 23/05/13

Or. Adriana Alves do Nascimento

Dia do Assistente Social.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido para fazer uso da palavra Adriana Alves do Nascimento que é a presidenta do Conselho Regional de Serviço Social 5ª Região. (Palmas)

A Sr^a ADRIANA ALVES DO NASCIMENTO:- Bom-dia a todos.

Agradeço ao deputado Yulo por mais uma oportunidade de estar aqui comemorando o Dia do Assistente Social. Quero agradecer a Valdomiro porque está sempre conosco nessa discussão e fazendo a ponte. Ele é um assistente social que tão bem nos representa com muita garra, com muito conteúdo.

Queria começar falando em relação ao tambor. O tambor para nós representa o chamado do coração, é a nossa raiz, o nosso chão. E em nome do tambor eu queria dizer que é por isso, pelos meninos e meninas adolescentes que estavam tocando o tambor que estamos aqui discutindo, debatendo e lutando. É por isso que o assistente social e a assistente social insistem no processo de qualificação e no processo de debate.

Então pelo tambor, pelos meninos e meninas que tocam esse tambor, que nos chamam ao coração e nos chamam à luta, que continuaremos sempre nessa luta.

O 15 de Maio para nós é uma data muito especial pela oportunidade e possibilidade que temos de debater assuntos tão importante.

Esse ano, nós do CRESS, realizamos diversas atividades, inclusive em 10 municípios do Estado da Bahia, além de Salvador mais 9 municípios. Isso significa o processo de descentralização e interiorização do CRESS. Hoje, no Estado, temos aproximadamente 8 mil assistentes sociais inscritos e, boa parte deles, está no interior da Bahia. Então é necessário interiorizarmos e descentralizarmos essas ações.

Além disso, estamos comemorando os 50 anos do Conselho Regional do Serviço Social. Então é muita luta, muita história para contar. São muitos enfrentamos que vimos



levantando a bandeira para nos qualificarmos, reafirmarmo-nos e nos afirmarmos como uma categoria forte. Acredito que a partir dessa luta estamos conseguindo o reconhecimento. Portanto esse plenário completamente lotado dá a importância da discussão sobre a inserção do assistente e da assistente social nos diversos espaços sócio-ocupacionais.

A exploração com o trabalho é o tema que a categoria elegeu para discutir em todo o Brasil. E quando falamos da exploração com o trabalho, o Prof. Marcelo Brás, que fez a nossa palestra de abertura no dia 15 de maio, que aconteceu no dia 16, disse que não é o serviço social que luta contra a exploração no trabalho, são as assistentes sociais e os assistentes sociais que lutam contra a exploração no trabalho. Então é uma convocação a todos nós para nos engajarmos nas diversas frentes que estamos levantando para nossa luta.

E ele diz também que é necessário lembrar, e é por isso que estamos fazendo essas discussões. Nós somos trabalhadores assalariados e essa condição de trabalhador assalariado nos coloca no lugar, junto com os outros trabalhadores, na luta contra a exploração no trabalho.

Então não podemos fazer uma discussão específica do serviço social, do assistente social, sem nos remetermos a uma luta do conjunto dos trabalhadores do Brasil, que por si só já enfrentam grandes dificuldades e já são submetidos a tantas explorações.

Então, essa é uma luta que tem que ser sempre coletiva e organizada. Nesse sentido, acho importante marcarmos algumas questões que vimos discutindo. O deputado Yulo falou bastante sobre a questão da assistência social e já denunciou e anunciou essa questão aqui em Salvador. Claro que não é uma realidade específica de Salvador. Surpreendentemente até, em vários municípios do Estado da Bahia a assistência tem sido tratada de maneira digna, mas em muitos deles não é esse o caso. Mais especificamente na questão de Salvador, estamos vendo colegas sendo submetidas a condições muito precárias de trabalho e, mais do que isso, colegas sendo demitidas sumariamente por conta de uma mudança de gestão sem nem ter sido feita uma avaliação técnica do papel e da função dessas assistentes sociais e desses assistentes sociais nas unidades de atendimento.



Se Rosa Luxemburgo já anunciava uma barbárie, acho que já é tempo de barbárie. Estamos vivendo situações muito difíceis nesse enfrentamento de uma política pública muito recente que tem tentado se firmar há muito pouco tempo, desde as normativas da política de 2004. Temos lutado muito para que a política da assistência social se firme, mas, em Salvador, parece que há um retrocesso em relação às condições e aos processos de trabalho do assistente social na política de assistência.

Mas queria aproveitar a presença da secretária Moema, o deputado Yulo já denunciou isso, e falar do papel do Estado na fiscalização e monitoramento dessa política e dos municípios. A política estadual, a secretaria estadual, não pode e nem deve abrir mão da prerrogativa da fiscalização e monitoramento. Claro que precisamos preservar toda a autonomia dos entes federados, mas é necessário que estejamos mais atentos no cumprimento das normativas, como foi colocado pelo deputado Yulo.

Além da questão da assistência, vimos também brigando contra o processo de privatização do SUS, da Saúde, no Estado da Bahia. Talvez aí, também, possamos convidar e convocar o deputado Yulo e todos os demais para se juntarem a nós nessa luta contra a privatização do SUS. No dia 29, no Cress, às 19 horas, vamos ter uma reunião da frente em defesa do SUS, porque é preciso ficar alerta para esses processos que também terceirizam os cargos e os processos de trabalho não só dos assistentes sociais, mas de toda a categoria que trabalha no SUS.

Em relação à Educação, também uma luta que vimos travando, inclusive o próprio deputado vem há algum tempo nessa discussão também, é sobre a questão da regulamentação. Já falávamos sobre isso, há algum tempo que vimos discutindo a regulamentação da inserção do assistente social. Este ano tivemos uma audiência pública na Câmara Municipal de Salvador, puxada pelo vereador Sílvio Humberto em parceria conosco do Cress, sobre a inserção do assistente social e do psicólogo na política pública municipal de educação, outros parceiros estavam lá debatendo esse assunto.

Além dessas questões, uma outra questão que temos discutido já há algum tempo é o concurso público para assistente social. (Palmas) Claro que quando falamos de concurso



público não estamos falando só para o assistente social, não é possível fazer política pública só com assistentes sociais. Nem na área da saúde, nem na área da assistência, em nenhuma área é possível. Então, o que estamos falando é de concurso público para os trabalhadores, para a inserção qualificada e efetiva de trabalhadores na execução das políticas públicas, que é o nosso grande espaço de atuação. A assistência social, por exemplo, não faz concurso público no município de Salvador, acredito, desde 1993; a saúde foi em 2003.

Então, o que estamos brigando é por uma inserção do assistente social, mas não só pelos trabalhadores de um modo geral através da realização de concurso público. E, por fim, é preciso marcar mais uma vez porque infelizmente o Brasil é um país que tem leis, mas não basta termos só as leis, é preciso lutar pela sua regulamentação. Estamos falando também da implementação das 30 horas, que é uma luta que a gente vem travando há algum tempo desde a publicação da sua lei e o próprio Ministério pode em nível de governo federal estar questionando a implementação das 30 horas.

Isso quer dizer que o fato de a categoria ter conseguido implementar as 30 horas numa relação também em que o deputado denunciou aqui, que o trabalhador está sendo sempre mais explorado na sua condição de trabalho, quando a gente sai com o anúncio de 30 horas estamos dizendo que todo trabalhador tem direito a 30 horas, não é o assistente social mas todo trabalhador tem direito às 30 horas. Manter esse discurso, manter essa posição tem sido muito complicado, inclusive porque o próprio Estado, o próprio governo nega os direitos dos trabalhadores.

São muitas lutas, muitos enfrentamentos e claro que não podemos fazer isso sozinhos. Continuamos coletivamente fazendo essas discussões e juntos, certamente, vamos ter mais forças para dar conta desses desafios.

Agradecemos mais uma vez o convite e colocar sempre o CRESS à disposição para participar desses eventos. Um ótimo mês do assistente social, daqui a pouco vamos fazer o ano do assistente social e vai ser muito bem comemorado.

Muito obrigada pelo convite.

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-02

Ses. Esp. 23/05/13

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, Adriana. Já temos o mês pelo menos com debates intensos, o CRESS dando essa contribuição extremamente importante para a sua categoria.

Gostaria de pedir que soltássemos um vídeo, rapidinho, que fala um pouco dos trabalhos da Frente e também, Adriana, entenda como uma homenagem aos 50 anos desse conselho revolucionário, corajoso, e que tanto tem ajudado a consolidar a democracia brasileira, sobretudo, a partir do grande congresso da virada, onde nesse momento como bem você disse, os trabalhadores assumiram a dianteira da sua própria luta.

(Apresentação de vídeo)

O Sr. Presidente (Yulo Oiticica):- Convido para fazer parte da Mesa o nosso deputado Carlos Brasileiro, ex-secretário da Sedes. Eleito deputado, logo em seguida foi convidado pelo governador para essa importante atribuição. Licenciado, assumiu a pasta e deu uma importante contribuição para a assistência social na Bahia e retornou a esta Casa para continuar, certamente, contribuindo a partir daqui. (Palmas) O deputado está num corre-corre danado, pois nossa Bancada se encontra em um seminário paralelo sobre reforma política com companheiros nossos de todo o Brasil.

Vou registrar, rapidamente, os deputados que passaram pela sessão: Alan Sanches, Augusto Castro, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Delegado Deraldo Damasceno, Euclides Fernandes, Herbert Barbosa, J. Carlos, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Luciano Simões, Luiz Augusto, Maria Luiza, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Marquinhos Viana, Pedro Tavares, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Zé Neto e Zé Raimundo.

Convido, para fazer uso da palavra, Jaciara Costa, representando o Conselho Municipal de Salvador.



Antes, registro as presenças de estudantes da Faculdade Vasco da Gama e estagiários da FIB, já articulando e convidando a todos para o que será a tarefa final: que esta Casa tenha estágio para estudantes de Serviço Social.

Quero registrar, também, a presença de estudantes da Escola Municipal Pedro Paranhos, da Cidade de Lauro de Freitas, pelo Programa A Escola e o Legislativo. Muito obrigado pela visita, estamos sempre às ordens. (Palmas)

Permitam-me saudar os educandos, os sócio-educadores e as assistentes sociais da Fundac; os estudantes do curso de Assistência Social de modo geral; a CRAS - Simões Filho; funcionários da Fundac; a CASE- Salvador; NASF; CRESS, SEAP.

Registro as presenças do vereador Gilmar Santiago, Líder da Bancada da Oposição na Câmara de Vereadores de Salvador; assistentes sociais da Construtora Segura; Fundação José Silveira; Conselho Estadual de Assistência Social - CEAS, e quero saudar Maybi, nossa companheira que é secretária do Conselho; Sedes; SAS; CPSB; assistente social da Prefeitura Municipal de Salvador; estagiário de Serviço Social da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos; operadora de telemarketing da Caixa Econômica Federal; funcionários da Prefeitura Municipal de Taperoá; Fórum de Dança da Bahia; Faculdade Batista Brasileira; Faculdade D. Pedro II; estagiários da Limpurb; Teleoperadora ItaúCard; funcionários das Voluntárias Sociais, assessores da vereadora Fabíola Mansur, assessores do senador Walter Pinheiro, que mandou um comunicado, justificando sua ausência; e assessores do deputado Afonso Florence.



5566-III

Ses. Esp. 23/05/13

Or. Jaciara Costa

Dia do Assistente Social.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Concedo a palavra a Jaciara Costa.

A Sr^a JACIARA COSTA:- Bom dia a todos e a todas.

Na pessoa do deputado Yulo Oiticica, proponente da sessão, saúdo todos os membros da Mesa.

Registro que, com muito prazer, estudei na Faculdade Vasco da Gama, na primeira turma de Serviço Social (Palmas), e quero trazer a minha satisfação por estar neste local, falando um pouco e muito rápido que o Conselho Municipal de Assistência Social de Salvador, cujo presidente é Renildo Barbosa, a quem eu trago as minhas considerações, está lado a lado com a Secretaria de Desenvolvimento Social e a secretária na questão da fiscalização, da luta por melhores condições de trabalho e de tudo que já foi falado aqui em relação à Assistência Social nesta cidade. Faço minhas as palavras do deputado e de Adriana, diretora do Cress, Conselho Regional de Serviço Social.

Estávamos a comentar que a luta do Conselho é pelas 30 horas trabalhadas. Precisamos delas sem redução salarial, fazendo valer aquilo que fazemos pelos outros. Somos agentes de transformação, interventores que buscam que esses direitos dos usuários sejam respeitados, e não violados. No entanto nós, como assistentes sociais e classe, estamos com nossos direitos violados hoje. Entendem?

Gostaria de reiterar tudo o que foi falado, toda esta luta. A classe está lutando. Estudantes de Serviço Social, juntem-se a nós porque é necessário que estejamos de fato com a Frente Parlamentar. Deputado, estamos lutando por isso desde 2009, 2010. Comparecemos sempre aqui nas audiências públicas e em tantas outras sessões.

Quero dizer que também o Conselho Estadual de Assistência Social está em consonância com todos os outros Conselhos, a Frente Parlamentar, a Secretaria de



Desenvolvimento Social e a secretária Moema, com quem estarei de vez em quando fazendo umas cobranças para a nossa classe.

Sintam-se parabenizados pelo Dia do Assistente Social. É uma satisfação muito grande estar aqui. Agradeço ao nosso militante Valdomiro, que sempre está conosco.

Só para lembrar, estive no CRAS, Centro de Referência de Assistência Social, do Centro Histórico durante um ano e meio e estou agora no Conselho Municipal de Assistência Social. Garanto que, como assistente social, estarei sempre como militante a buscar melhorias para a nossa classe.

Bom-dia.

(Não foi revisto pela oradora.)



5567-III

Ses. Esp. 23/05/13

Or. Claudete Alves

Dia do Assistente Social.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, Jaciara.

Convido para fazer uso da palavra a Sr^a Claudete Alves, representante do GT Serviço Social na Educação.

A Sr^a CLAUDETE ALVES:- Bom-dia a todas, já que somos maioria e vivemos há tanto tempo falando bom-dia a todos.

Sou Claudete Alves, assistente social, pesquisadora do Grupo de Trabalho Serviço Social na Educação-GTSSSEDU/UFRB e membro do NESSE, Núcleo de Estudos em Serviço Social na Educação, de Salvador.

Parabenizo a todas, atuais e futuras assistentes sociais, pelo nosso dia 15 de maio. Estou aqui a substituir a assistente social Marcela Silva, docente da UFRB e coordenadora do Grupo de Trabalho de Serviço Social na Educação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que se encontra ausente em razão da militância que está a buscar a regulamentação do Serviço Social na Educação em outro município.

Estamos representando Marcela aqui através do NESSE/Salvador. Desta forma ela se faz presente. Lerei o pronunciamento que mandou.

(Lê) “Bom-dia a todas e todos.

Na pessoa do deputado Yulo Oiticica cumprimento a todas e todos os presentes parabenizando a todas nós assistentes sociais pelo nosso dia.

Peço desculpas por estar ausente, mas me encontro em militância no interior da Bahia, discutindo o Serviço Social na Educação nas ações do GTSSSEDU e dos Nesses.

Parabenizo o deputado Yulo pela perenidade desta sessão e pela discussão proposta.

E por que precisamos de melhores condições de vida, precisamos de melhores condições de trabalho. Nós, assistentes sociais, trabalhamos com vidas e discutir nossas



condições de trabalho, nossos vínculos trabalhistas é discutir a vida das pessoas que estão sob os auspícios da política de assistência.

Gostaria de sinalizar que precisamos estar atentas às artimanhas do sistema e não nos iludamos. Precisamos lutar por concursos públicos e não por REDA ou outros vínculos de prestação de serviços em todas as áreas. Precisamos desenvolver formas de proteção às nossas colegas que atuam em espaços particulares ou de economia mista. Todas nós pagamos o Cress e votamos, só precisamos participar mais.

Transformemos os eventos em combustível para luta e enfrentemos algumas discussões :

1. precisamos discutir a quantidade de assistentes sociais nos espaços socio-ocupacionais;
2. precisamos publicizar a discussão sobre o Sindicato de Assistentes Sociais;
3. precisamos estudar as necessidades e ampliar a discussão;
4. precisamos de assistentes sociais na educação para atender a toda comunidade escolar e em todos os níveis da educação não como prestadores de serviço mas como concursados;
5. por fim, precisamos que o projeto de serviço social, na educação nas escolas do estado seja pautado nessa Casa, pois esta é mais uma dívida histórica da esquerda, agora, no governo. Aprendamos com a experiência vivida no município e provoquemos essa ação.

O Gtssedu de Serviço Social na Educação está à disposição para lutar por isso em nossos estados. Estamos avançando nos municípios.

Nós, do GT, estamos realizando ações via UFRB – Universidade Federal do Recôncavo de Cachoeira – e os NESSE – Núcleo de Estudo Serviço Social na Educação em 15 municípios. E estamos avançando.

O NESSE se encontra em 15 municípios do estado da Bahia.

Convidamos todos para os 40^a curso com o tema serviço social e educação popular que acontecerá na UCSAL nesse sábado e para o VIII Fórum da Juventude que acontecerá dia 5 de junho em São Francisco do Conde na Câmara de Vereadores pela manhã.



Aproveito para agradecer a todos os estudantes e profissionais, membros dos 15 NESSES no interior e na capital pelo trabalho que tem feito, colocando-se a dispor da luta e efetivando-a.

No mais, parabéns a todas e a todos. Esta é a mensagem do meu falecido marido.”

Todo mundo que conhece Marcela sabe que é a viúva de Karl Marx. (Risos)

“Marcela Silva,

Assistente Social, mestre da Educação, Coordenadora do Grupo de Trabalho e Serviço Social da Educação.”

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



5568-III

Ses. Esp. 23/05/13

Or. Hilda Mello

Dia do Assistente Social.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido a professora Hilda Mello, da Faculdade Vasco da Gama, para fazer o seu pronunciamento.

A Sr^a HILDA MELLO:- Bom-dia a todos! Saúdo a Mesa, todos os seus representantes, todos que estão presentes no Plenário, todas as faculdades aqui representadas, os alunos da Faculdade Vasco da Gama, em particular, agradeço a presença de todos, o que pontuo é a questão da formação do profissional do Serviço Social. Somos uma categoria de lutas e de conquistas e de muitas lutas ainda virão. Uma das lutas que temos hoje que não podemos deixar de pontuar é a questão da formação desse profissional de serviço social, da qualidade da formação desse profissional para que todas essas conquistas que temos como categoria não se percam.

É importante que os estudantes estejam presentes, para que não percam a visão de que a formação profissional é fundamental para que você seja um bom profissional na sua ação.

Outra questão que gostaria de pontuar também é a questão do estágio supervisionado que é um outro problema que temos tido juntamente com a formação desse profissional. Falamos muito da questão da prática profissional que coaduna a prática com a teoria.

A formação profissional através do estágio é a nossa prática para orientar esses estudantes de como é o trabalho efetivo do profissional de serviço social. São duas as questões que têm me preocupado muito, aliás, não só a mim, mas acredito que a todos os coordenadores que trabalham com estágio supervisionado, pois temos tido muita dificuldade na ação desses estudantes dentro do campo de estágio. Mas é uma luta que estamos tendo para que possamos ter uma qualidade melhor na formação desse alunado.



Então isso também é um ponto que trago aqui neste momento de comemoração do Dia do Assistente Social, não só para comemorar, refletir e repensar sobre as nossas lutas e conquistas, mas também saber quem serão esses profissionais que vão estar, dentro de pouco tempo, no mercado de trabalho representando a nossa categoria.

Agradeço este momento, pois trouxe este assunto para uma pequena reflexão em relação a isso. Peço que também seja uma pauta de trabalho de luta dentro desta Casa sobre a questão do estágio e da qualidade da formação dos profissionais de serviço social.

Agradeço, também, por estar presente e pela oportunidade aos meus alunos. Quero dizer que não só os profissionais de serviço social trabalham na formação, mas outras categorias profissionais também nos ajudam, nos auxiliam nessa formação. Agradeço a eles por estarem presentes aqui também.

Bom-dia. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, professora Hilda.

(Não foi revisto pela oradora.)



5569-III

Ses. Esp. 23/05/13

Or. Sandro Sussuarana

Dia do Assistente Social.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Para fazer uso da palavra, convido Sandro Suçuarana, estudante de serviço social e poeta.

O Sr. SANDRO SUSSARANA:- Bom-dia a todos e todas. Quero saudar a Mesa e, também, quero agradecer pelo convite. Ao mesmo tempo, parabenizo todos nós, estudantes e assistentes sociais, pelo nosso dia 15 de maio e dizer que a luta continua.

Queria deixar uma mensagem, na qualidade de poeta, em forma de poesia, porque é uma coisa que sei fazer bem. No Projeto Sarau da Onça, costumamos passar mensagens dessa forma, ou seja, poetizada. Queria falar dois textos se todos me permitem. O primeiro texto é de Sérgio Vaz, poeta de São Paulo e o segundo texto é de Evonilson Alves, meu amigo, pois coordenamos juntos o Sarau da Onça.

O primeiro texto se chama “Os Miseráveis”

Vítor nasceu no jardim das Margaridas

Erva daninha, nunca teve primavera

Cresceu sem pai, sem mãe

Sem Norte, sem seta

Pés no chão, nunca teve bicicleta

Já Hugo, não nasceu, estreou

Pele branquinha, nunca teve inverno

Tinha pai, mãe, caderno e fada madrinha

Vítor virou ladrão

Hugo, salafrário

Um roubava para o pão

O outro para reforçar o salário

Um usava capuz



O outro, gravata

Um roubava na luz

O outro, em noite de serenata

Um vivia de cativeiros

O outro, de negócios

Um não tinha amigos, parceiros

O outro, sócios

Retrato falado, Vítor tinha a cara na notícia

Enquanto Hugo fazia pose para revista

O da pólvora apodrece penitente

E o da caneta enriquece impunemente

A um só resta virar crente

E o outro foi candidato a presidente.

(Palmas)

Quero dizer que este poema que acabei de declamar foi dedicado à turma da qual faço parte, da Faculdade Vasco da Gama, 2º semestre, em especial para minha colega Nágila.

(Palmas)

O próximo é de Evanílson Alves, e se chama Chega de Violência.

Eu digo o que penso e falo sem medo

O que não posso é compartilhar com tal falta de respeito

São becos, vielas, baixadas, morros e guetos

Onde se encontra a maior parte do nosso povo negro

Que, como todo ser humano, é gente que trabalha, é gente que estuda

É gente que madruga para obter o seu sustento

Pois é esta mesma gente forte e guerreira

Que luta contra o sofrimento e o preconceito

para levar uma vida decente

Parem e entendam



Revejam suas atitudes antes de julgar, atirar
Ou, na menor nas hipóteses, falar mal
Percebam que na favela nem todo mundo é marginal
Para você agir ou proceder da forma que bem entender
Compreendendo a vida com o ricochete das balas
Ceifando o direito que o ser humano tem de viver
Se resta o mínimo de caráter, se é que lhe resta o mínimo
Não finja que desconhece, não se faça de desentendido
Pois, enquanto eu tiver forças
Na luta estarei envolvido
Chega de violência, chega de extermínio!
Eu sou firme na luta
Vivendo no risco e superando os desafios
Sobretudo, porém, com respeito
Diretamente da periferia
Sandro Suçuarana, o poeta do gueto.
Obrigado.
(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, Sandro. Poesia é sempre presente na luta, porque acalenta e anima.

(Não foi revisto pelo orador.)



5570-III

Ses. Esp. 23/05/13

Or. Ariselma Pereira

Dia do Assistente Social.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Quero registrar que aí fora, alguns já viram, a presença da nossa companheira Eliana, que montou uma livraria com livros de serviço social e uma vasta literatura sobre a questão da luta.

Quero também registrar aqui as presenças dos instrutores Luciano Santos e Carlos Alberto. Quero parabenizá-los, pois eles são responsáveis pela exposição de quadros que está aí fora. Vocês podem presenciar o que Luciano consegue fazer quando dá oportunidade a essa turma, que é possibilitar que o talento verdadeiramente apareçam e eles possam produzir coisas tão belas. A gerente da unidade, nossa companheira Rita e a coordenadora Andréa Libório.

Convido para fazer uso da palavra a diretora da Fundação da Criança e do Adolescente, nossa companheira Ariselma Pereira, a assistente social Selma. É companheira, literalmente, para que eu não apanhe. Quero também saudar aqui a presença de Patrício, do Conselho Estadual de Política Pública de Juventude; do nosso companheiro JR, coordenador do Centro Social Urbano de Mussurunga e de Edith Gonçalves da Silva, assistente social, coordenadora de políticas sociais da Asufba – Sindicato UFBA.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido para fazer uso da palavra a diretora da Fundação da Criança e do Adolescente, a nossa companheira Ariselma Pereira, assistente social Selma. Quero saudar aqui também a presença de Patrício do Conselho Estadual de Política Pública de Juventude; do nosso companheiro JR; e o coordenador do Centro Social Urbano de Mussurunga; Edith Gonçalves da Silva, assistente social, coordenadora de políticas sociais da ASUFBa.

A Sr^a. ARISELMA PEREIRA:- Bom-dia a todas e todas.

Calar a voz de uma assistente social é complicado.



Queria cumprimentar de forma muito carinhosa e já parabenizar a todas nós, assistentes sociais, viu Yulo, faço questão porque é a coisa mais importante da nossa vida. Não é verdade? Nós assistentes sociais temos orgulho do que somos, do que pretendemos ser, do cotidiano do nosso fazer profissional.

Queria cumprimentar toda a Mesa e as colegas na pessoa de Michele, presidente do Conselho Estadual de Juventude. Que bom que as assistentes sociais estão ocupando diversos espaços profissionais e o Conselho é um espaço, extremamente, importante na consolidação da democracia e das políticas pública brasileiras. A gente se orgulha, Michele, de termos uma assistente social danada, ocupando esses espaços importantes, que são os Conselhos.

Queria cumprimentar o deputado Yulo Oiticica, meu querido companheiro de muitas lutas. Eu tenho alegria de partilhar vinte e quatro anos de vida juntos, tanto na vida pessoal como na vida política e também na vida da luta em defesa da vida, dos direitos humanos.

Passando aqui as fotos, Yulo, da sua trajetória e da sua ação, inclusive, junto da nossa categoria, ano passado falei isso aqui e quero. Ele fala sempre que é meu aluno, mas na verdade foi você que me fez defender, e, no cotidiano da minha prática, atuar, balizada por um dos princípios que eu aprendi com você, que reza o nosso código de ética, ou seja, os direitos humanos. Em todas as nossas ações devemos defender a democracia e os direitos humanos. Foi no cotidiano da nossa vida juntos, seja na sua ação política, na convivência que aprendi com você. Então, o professor aqui é você.

Hoje, eu vou confessar uma coisa para vocês. Quase não tenho tempo para lê na vida louca em que estou e ele chega cheio de livros novos e pergunto “Que livro é esse? Ele responde que é novo e é sobre serviço social. Eu olho e digo: “Poxa daqui a pouco é você que vai está me dando aula de fato”. Então, ele está muito mais estudioso do que eu. Eu tenho aprendido muito com ele.

Queria em sua pessoa, Yulo, cumprimentar e parabenizar o Poder Legislativo baiano, estendendo também o cumprimento ao nosso deputado, ex-secretário, meu ex-colega



de trabalho na Sedes, meu ex-chefe, o deputado Carlos Brasileiro, que agora está aqui. Agradecer este Poder Legislativo por esta brilhante homenagem a nossa categoria. Essa categoria aguerrida que não se cansa de lutar.

Queria cumprimentar a nossa secretária Moema Gramacho, mulher que orgulha as mulheres baianas, que orgulha a Bahia por sua atuação. Agora, à frente de uma pasta tão importante do serviço social que é a pasta da assistência social. Moema, estamos juntos nessa batalha. É um prazer tê-la à frente da nossa secretaria. Você já ouviu aqui os desafios, mas tenha a certeza que temos uma categoria aguerrida e que vai estar junto com você para consolidar o SUAS, processo que já se iniciou no Estado da Bahia.

Queria cumprimentar Adriana e assim cumprimentar todos os nossos Conselhos: o CFESS, o conjunto CRESS-CFESS, essa categoria que também milita no cotidiano para fazer valer e honrar nosso código de ética e os princípios que norteiam nossa profissão. Queria repassar para você o abraço e assim na sua pessoa cumprimentar os demais membros da Mesa.

Professores, alunos que aqui estão, conselhos, o CEAS, o CMAS, meus queridos colegas da Fundac que aqui tem alguns presentes, hoje é um dia especial para mim, porque celebramos vinte e dois anos da Fundac, que foi regimentalmente reformada a partir do estatuto da Criança e do Adolescente. Antes, ele funcionava em outros moldes. Então, hoje também é um dia de festa para a Fundac.

Em nome de todos os educandos, que aqui fizeram essa apresentação belíssima, que me orgulha, queria cumprimentar a nossa fundação pelos vinte e dois anos. Me orgulho muito por está à frente e na luta fazendo esse trabalho em defesa dos direitos humanos dos nossos adolescentes.

O 15 de maio, como disse a nossa colega Adriana, são todos os dias. Nós já transformamos a data de um dia em um mês. Acho, na verdade que são 365 dias mesmo. Quando vamos olhar a história, o cotidianos dos debates, da luta cotidiana do nosso fazer, das nossas bandeiras de luta. Mas o 15 de maio não pode passar despercebido. Acho que é extremamente importante a gente celebrar esta data. Primeiro, para registrar a memória do



que já conquistamos, relembrar as grandes lutas travadas, e não foram poucas, inclusive no processo de democratização deste País estávamos lá, nós assistentes sociais. E depois para renovar esse espírito de luta em relação às bandeiras que ainda temos de levantar muito mais.

Foram muito bem lembradas pelos que me antecederam as lutas que temos de intensificar cada dia mais. As 30 horas viraram lei, mas ainda estamos em processo de implementação; tanto no setor privado quanto no setor público não é fácil reconhecer os direitos dessa categoria. Sempre digo que nos acostumamos a defender os direitos dos nossos usuários, pacientes, nossos atores no exercício profissional, mas não podemos abrir mão de lutar pelos nossos direitos.

Yulo, quero parabenizá-lo pela temática desta sessão. Temos muitas lutas pela frente para a garantia dos direitos dos profissionais do serviço social. Devemos buscar o serviço social na escola, bandeira extremamente importante; nos juntarmos agora aos psicólogos. A educação é uma área extremamente desafiadora. Só para termos uma ideia, estou na Fundac como diretora e enfrentamos esse debate acerca da redução da maioria penal, que muito tem nos protagonizado nesse processo.

Adriana e Yulo, 30% dos adolescentes internados, hoje, na Fundac estavam fora da escola ao cometerem o ato infracional. Cinquenta e oito por cento dos que estudam ainda estão no Ensino Fundamental; jovens de 15 a 17 anos que já deveriam estar no Ensino Médio. Ou seja, mais do que nunca é imprescindível a atuação do serviço social na escola e no cenário da educação para que possamos contribuir para reverter esse processo.

Às vezes atuamos nas consequências das falhas das políticas públicas, e não na prevenção. E quando falamos em redução da maioria penal, eu queria, me desculpem os defensores, entender o que isso tem a ver com a diminuição da violência. Se fosse assim, os adultos não cometeriam crimes. É como se mais cadeia fizesse diminuir o crime. Então vamos ter mais cuidado com essa falácia.

Não sei qual é o interesse da mídia para propagar tanto isso. Quando um adolescente comete um ato, vem a manchete. Eu queria que os jornais colocassem,



cotidianamente: 20 adultos cometeram homicídio e x adolescentes cometeram homicídio. Assim desconstruiríamos essa falsa imagem de que o adolescente é mais violento e pratica mais atos.

A secretária Moema sabe disso. Dos nossos internados, no ano todo de 2012, apenas 3,9% cometeram homicídios. A maioria dos atos infracionais foi devido a furto, roubo, violação ao patrimônio e tráfico de drogas. Então qual deve ser o investimento das políticas públicas? Combater o tráfico, que faz com que os nossos adolescentes sejam aliciados e se envolvam em crimes, ou mais cadeias? Investir na educação, já que os nossos adolescentes da Fundac estão fora da escola, ou investir em mais prisões? Acho que essa não é a saída.

Queria pedir as minhas colegas assistentes sociais para entrarmos nessa luta. Não podemos permitir esse engodo midiático e essa falácia em relação aos adolescentes. Principalmente a partir do olhar de onde eu estou e do compromisso que temos com o nosso Código de Ética e com a defesa intransigente dos direitos das nossas minorias. (Palmas)

Queria, deputado Yulo, pedir a V.Ex^a, que é o presidente dessa Frente, que este Poder Legislativo também permitisse que aqui houvesse estágios. Acho que ainda não existem estagiárias do serviço social nesta Casa. (Palmas) Eu queria que o senhor sensibilizasse o Poder Legislativo para que implantasse, porque na Assembleia tem serviço social e é preciso que abramos cada vez mais campo para estágio. É uma batalha que todas as universidades travam; a Fundac, hoje, tem parceria com diversas universidades, já fortalece esse campo, mas é preciso que se estenda. Acho que o Poder Legislativo também é um espaço importante de atuação do serviço social.

Queria falar, colegas, que o dia 15 de maio nos remete a grandes questões.

Em relação à Fundac, eu quero falar, inclusive, a partir do nosso olhar sobre o concurso público. Não se faz política pública continuada e séria com profissionais cada vez mais terceirizados. (Palmas) Falo a partir de onde estou, porque, hoje, a secretária Moema Gramacho sabe disso. Temos um quadro de terceirização da Fundac muito grande. Muitas assistentes sociais se formaram, passaram no concurso, atuaram na Fundac, se aposentaram.



E, hoje, temos um quadro alto. Estamos já discutindo com a SAEB e com o governo do Estado. A partir inclusive de mim, já temos feito esta luta em defesa de concurso em todas as áreas.

Não se faz, um SUS ou um SINASE sérios, sem concurso, porque investimos em capacitação. A Fundac criou a Escola do SINASE. Mas a maioria das pessoas que formamos são terceirizadas. E, aí, investimos em capacitação. Chega a um determinado momento que o profissional sai. O serviço público continua. E perdemos, muitas vezes, todo aquele acúmulo de aprendizado.

Quero aqui clamar, junto com todas as nossas colegas para que, de fato, defendamos a bandeira do concurso em todas as áreas de atuação profissional.

Estamos vendo a situação de Salvador extremamente delicada. Perdemos várias profissionais nos CRAS e nos CREAS. E não podemos falar em consolidação de uma política pública importante, quando temos um quadro de profissionais extremamente terceirizados. Então, é a bandeira de luta que nós, assistentes sociais, temos de travar.

Também quero falar um pouco sobre a formação que é preciso. Estava conversando com a nossa coordenadora de Vasco da Gama. Sentimos ser muito importante a expansão dos cursos. Sou da geração Católica. Todo o mundo, que estudou na Bahia, teria de ter estudado na Universidade Católica. Hoje já temos duas universidades federais e temos outras tantas privadas; no total de 12. Precisamos tomar isso com muitos cuidados nas mãos.

Acho que esta parceria do Poder Público, Yulo, de legislações e de fiscalização para que as nossas também formem profissionais sem abrir mão dos seus princípios e de toda a metodologia que o serviço social galgou ao longo de sua história e trajetória política.

No mais, quero nos desejar muita força para lutar, muita energia para continuar a luta. Quero cumprimentar o nosso assistente social, Valdomiro, que muito nos orgulha à frente desse trabalho.

Colegas, vamos à luta, renovar as esperanças.

Um beijo no coração de todas nós.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, Selma.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revista pela oradora.)



5571-III

Ses. Esp. 23/05/13

Or. Moema Gramacho

Dia do Assistente Social.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Quero registrar a presença de Graziane Santos, coordenadora do Serviço Social da Conder; também registrar a presença dos professores e alunos da Unirb. Agradeço pelas presenças. Comunico a todos e a todas o Encontro do ERES. É um encontro regional de estudantes do serviço social que acontecerá no período de 30 de maio ao dia 02 de junho, no Colégio Anísio Teixeira.

Convido, para fazer uso da palavra, a representante do governador Jaques Wagner, secretária de Desenvolvimento Social e de Combate à Pobreza. (Palmas)

A Sr^a Graziane Santos:- Por favor, Sr. Presidente, eu gostaria de fazer um breve comentário antes do discurso de Moema Gramacho.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Porém, antes, concedo a palavra a Sr^a Graziane Santos.

A Sr^a Graziane Santos:- Antes do pronunciamento da secretária, eu gostaria de falar algo. Hilda lembrou-me aqui que, no dia 24, estaremos discutindo no Cres com assistente social Eliege do curso de mestrado que estará apresentando os estudos feitos em relação ao estágio supervisionado que será no dia 24 à, tarde, no Conselho Regional do Serviço Social.

Acho que é um espaço importante para reforçarmos esta discussão sobre o espaço de estágio. Quero registrar a presença da minha colega diretora, Vera Lúcia Cidade, uma vez que esqueci-me de citá-la antes e isso, para mim, é impossível esquecer.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido, para fazer uso da palavra, a representante do governador Jaques Wagner, secretária de Desenvolvimento Social e de Combate à Pobreza, a Sr^a Moema Gramacho. (Palmas) Com a palavra a secretária Moema.



A Sr^a MOEMA GRAMACHO:- Bom-dia a todos e a todas. Quero iniciar cumprimentando este que já foi meu colega, sempre amigo e excelente deputado estadual que, por duas vezes, tivemos a felicidade de compartilhar o trabalho na Comissão de Direitos Humanos nesta Casa, quando revesamos a presidência por duas vezes. Eu fui presidenta uma só vez e ele, mais de duas vezes, portanto, com toda a capacidade e maestria para tratar de assuntos como esse, voltado para assistência social e, mais especificamente, para as assistentes sociais e os assistentes sociais.

Mas, Yulo tem uma história muito bonita nesta Casa Legislativa e na sociedade na defesa dos que mais precisam, pois ele tem trazido a esta Casa, como foi visto pelo vídeo, temas extremamente importantes e tem pautado esses assuntos na Bahia como um todo.

Portanto, deputado Yulo, eu queria dizer que fico muito feliz ao, mais uma vez, voltar aqui a esta Casa numa sessão especial promovida por V.Ex^a e com essa representatividade tão importante. Sei que V.Ex^a já aprende em casa, não é? (Risos) Mas, como disse aqui a companheira Ariselma, é um aprendizado mútuo, ambos têm aprendido, e eu tenho certeza de que nós é que nos enriquecemos com esse aprendizado. Assim, parabenizo pela iniciativa da sessão e aproveito para, em nome do governador Jaques Wagner, agradecer a presença aqui, neste momento, e a sua luta em defesa de todos e todas no Estado da Bahia.

Cumprimentando o deputado, queria cumprimentar todos os demais deputados da Casa pela anuência da aprovação desta sessão, e o faço também na pessoa do deputado que precisou se ausentar, mas que esteve aqui até então, o ex-secretário da Assistência Social e Combate à Pobreza do Estado da Bahia, também companheiro nosso, o deputado Carlos Brasileiro. Ele pediu licença porque tinha outro compromisso, mas, em nome dele, também agradeço a presença e a participação dos demais deputados nesta Casa. Queria também cumprimentar a diretora da Fundac – já me pronunciei em relação a ela –, a companheira Ariselma, e dizer-lhe que tenho um orgulho muito grande de ver uma assistente social dirigindo uma instituição como aquela, de 22 anos, como disse aqui o deputado, pela primeira vez dirigida por uma mulher e, que bom, por uma assistente social, que tem essa



sensibilidade para tratar de uma questão como é a dos adolescentes em conflito com a lei.

Portanto, Ariselma, estamos muito satisfeitos com a sua condução à frente daquela entidade, daquela instituição. Queria dizer que vocês aqui presentes, assistentes sociais, homens e mulheres, que o cumprimento que a companheira fez está correto, é um cumprimento a todos, e alguns (Risos) devem sentir-se orgulhosos e orgulhosas em ver uma mulher atuando de uma forma brilhante, como Ariselma tem feito à frente da Fundac. Nós é que temos que agradecer e também àqueles adolescentes que lá estão. Devem agradecer muito a sua atuação. Aproveito para agradecer a toda equipe da Fundac, fazendo hoje uma homenagem especial aos e às assistentes sociais da Fundac e da nossa Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza.

Queria cumprimentar a Sr^a Presidente do Conselho Regional do Serviço Social, Sr^a Adriana Antônia Alves do Nascimento; a Sr^a Jaciara, responsável pelo Conselho de Assistente Social Municipal de Salvador, aqui presentes; a Sr^a Claudete, representante da Coordenadora de GT do Serviço Social da UFRB, Marcela Silva; o Srs. Sandro Sussuarana, estudante de Serviço Social e poeta, que fez aqui... Eu já o tinha assistido, tinha ouvido você na apresentação que fizemos lá com Bobó, no evento *Craque só no Esporte*. Quando você estava recitando, falei com Ariselma que você estava lá e a gente estava querendo que você se apresentasse para checar se era mesmo, mas já estava na minha cabeça que foi você. Achei muito interessante a poesia que você recitou, que mostra que todos podemos. É importante que a gente persista, porque todos podemos. Então, foi muito interessante isso.

Queria cumprimentar a Sr^a Coordenadora da Faculdade Vasco da Gama, Hilda Mello, como também a assistente social e presidenta do Conselho Estadual de Juventude, Michele Vieira, assim eu cumprimento todos os componentes da Mesa. Também cumprimento a todas – alguns aqui presentes – as assistentes sociais ou militantes da assistência social do Estado da Bahia e os diversos municípios componentes do Estado da Bahia.

Queria dizer que em nome do nosso Governador queremos não só saudá-los, mas dizer do nosso compromisso com essa categoria e entendemos o quanto já tivemos



oportunidade de fazer com que as conquistas acontecessem. Mas temos também a convicção da necessidade de continuarmos caminhando para que mais conquistas possam advir e que mais questões possam ser solucionadas do ponto de vista das condições de trabalho e dos direitos dos profissionais de assistência social do Estado da Bahia.

Temos a convicção, como diz também um velho poeta: ninguém pode ser feliz sozinho, por isso que precisamos fazer com a anuência e a participação dos diversos gestores municipais, porque esta é uma categoria que, efetivamente, executa as políticas na ponta e é lá onde as coisas acontecem, nos municípios, porque o Estado tem a política estadual, mas essa política é virtual se ela não for aplicada onde as pessoas estão, nos municípios, e é lá que a vida acontece.

Daí a importância dos prefeitos e das prefeitas entenderem o quanto essa parceria com os assistentes sociais se faz necessária. E o Governo do Estado tem que estar intrinsecamente relacionado com os municípios, fazendo com que essa parceria aconteça. Felizmente temos muitas políticas públicas hoje, que outrora tínhamos pontuais. Hoje, a partir de políticas desenvolvidas com o compromisso que tivemos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e agora continuadas com a presidenta Dilma, temos muitas políticas públicas acontecendo. Mas é importante que elas aconteçam na medida que venham a ser executadas em paralelo, e que possamos ter também aqueles que estão na ponta executando-as, tendo os seus direitos garantidos, as suas condições de trabalho melhoradas a cada dia para que possam cada vez mais desempenhar as políticas públicas como o povo merece e precisa.

É importante dizer que tem um marco regulatório na profissão dos assistentes sociais, que foi na constituição da NOB. Mas essa NOB só passa, efetivamente, a ser regulamentada e a ter prática efetiva a partir da consolidação do Sistema Único da Assistência Social – SUAS e que, com certeza, a nossa presidenta Dilma, tenho aprovado e homologado esta lei, mostra o seu compromisso com as assistentes sociais e os assistentes sociais.

Portanto, isso fica patente na medida em que o sistema único entra no tripé da Seguridade Social no mesmo quilate, na mesma envergadura que a saúde, que a Previdência,



entra agora a partir do SUAS. Agora, é uma política nova do ponto de vista da sua estruturação legal. Mas é importante que se diga que o papel dos assistentes sociais já vem há muito tempo, aqui vimos 50 anos de Conselho, portanto, foi uma das primeiras profissões a ser regulamentadas no Brasil. Mas não basta regulamentar uma profissão se em paralelo a sua regulamentação não lhe for dado os direitos da execução plena das suas atividades.

Queria neste momento dizer que na Bahia temos hoje CRAS em 416 municípios, só falta um, e temos mais de um CRAS em alguns municípios, como temos hoje 586 CRAS, que é a porta de entrada para as políticas de assistência social, é a referência. E a partir deles que podemos, efetivamente, fazer com que a população sinta referenciada e a partir daí as políticas passam a ser implantadas.

Temos hoje na Bahia em 192 municípios o CREA, que trata especificamente da assistência social voltada para as atividades especiais e, diga-se de passagem, no que se refere a um tema de que tratamos há alguns dias, que é a luta contra a exploração sexual da nossas crianças e dos nossos adolescentes. Foi muito interessante que a novela tivesse tratado disso e agora Péricles tratou disso também.

Então, é muito importante que além e para além da novela possamos fazer dessa luta o cotidiano, para evitar que as nossas meninas e as nossas jovens sejam absolvidas por esse tráfico, inclusive de um turismo sexual que a mídia muitas vezes, contribui muito para isso quando permite que nossas mulheres, nossas meninas sejam expostas como cartões postais para o mercado do turismo internacional. E os turistas, em vez de virem para o Brasil para verem nossas belezas naturais, vêm em busca desse cartão postal que é mostrado: as nossas meninas e mulheres. Vamos condenar isso.

E começa, deputado Yulo, nesta Casa, quando a deputada Luiza Maia apresentou o projeto de lei, que foi aprovado, e o governador sancionou a Lei Antibaixaria. Muitas vezes ouvimos músicas em que as mulheres são tratadas como mercadoria, como é o caso do “Filé da popuzuda”, ou do “Tapinha não dói”, em vez de músicas que, efetivamente, valorizem a condição da mulher. (Palmas) Ainda bem que esta Casa Legislativa aprovou e o nosso governador sancionou a Lei Antibaixaria.



E quero dizer a vocês que, quando prefeita, Lauro de Freitas foi o primeiro município a encaminhar para a Câmara de Vereadores e ter aprovada essa lei municipal, antes mesmo da lei estadual, por entender a importância disso.

E o trabalho que os CREAs fazem em nossos municípios voltado para essa questão, e o papel que os assistentes sociais – permitam-me, aqui, generalizar no feminino –, as assistentes sociais fazem dentro dessas instituições nos municípios, seja através dos CREAs, seja através dos CRAs.

Fico imaginando, deputado Yulo Oiticica, o que seria de nós, brasileiros e brasileiras, baianos e baianas, se não tivéssemos, hoje, esses profissionais para estarem na ponta, executando essas políticas que temos a oportunidade de vivenciar em nosso Estado e em nosso País. Não se pode pensar no Bolsa Família, no Carinhoso, sem pensar no papel que a assistente social desenvolve através dos cadastros únicos dos municípios; não se pode pensar numa política de combate à discriminação, numa política de combate à homofobia, numa política de combate a todo e qualquer processo de exclusão sem pensar no papel que a assistente social desenvolve.

Portanto, acho que precisamos, cada vez mais, dizer o quanto ainda precisa ser feito. Temos consciência disso, precisamos atuar nas condições que ainda são precárias, e precisamos fazer com que haja uma fiscalização para que nenhum município permita mais que um profissional da assistência social trabalhe mais do que 30 horas. E nós temos a convicção do quanto isso é importante.

No Estado da Bahia, Ariselma me contava há pouco que assim que ela entrou na Fundac, e sendo assistente social, fez com que se mudasse logo a jornada dos assistentes, e dos psicólogos também, para 30 horas, o que já é extenuante, principalmente considerando as condições e o tipo de trabalho que é requerido desses profissionais. Portanto, precisamos fazer um trabalho de fiscalização. Daí a importância dos conselhos.

E queria, neste momento, cumprimentar a companheira Maybi Sales de Andrade, que é secretária executiva do CEAS - Conselho Estadual de Assistência Social, e, assim, cumprimento todos os representantes dos conselhos, e dizer que os conselhos, para nós, são



fundamentais, porque são eles que podem estar não só elaborando e fiscalizando, mas também, ao mesmo tempo, atuando para que os direitos sejam garantidos.

Portanto, Maybi, quero dizer que foi assim nas gestões que me antecederam, e também em nossa gestão. Queremos ter o Conselho cada vez mais próximo da Secretaria e precisamos muito beber dessa fonte de saber das representações da sociedade civil e do governo que estão participando dos conselhos, a fim de que possamos, cada vez mais, melhorar a nossa capacidade de atuação na Secretaria. Contamos, efetivamente, com bons profissionais, mas precisamos garantir que também possamos estender essas ações nos municípios.

Queria, portanto, dizer que, através do CECA - Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, estamos com uma escola de formação para que possamos ter os conselhos tutelares, e devemos ampliar essa escola de formação para os demais representantes nos conselhos e, assim, tenhamos, também, os conselhos cada vez mais capacitados a fim de ajudar na atuação dos diversos profissionais e das diversas instituições do nosso governo.

São muitas as ações, são muitas as reivindicações, mas acima de tudo gostaríamos de dizer que, além das conquistas já executadas, nós queremos buscar ampliá-las à luz da discussão fraterna e permanente com a participação das assistentes sociais e dos assistentes sociais.

Quando fui prefeita da cidade de Lauro de Freitas, busquei implantar todos os programas sociais dos governos federal e estadual. Tenho convicção de que, se hoje a gente tem todos esses programas implantados lá em nosso município, foi muito em função da valorização que fizemos aos profissionais da Assistência Social, porque nenhum programa desses poderia ter sucesso e ser bem executado se não fosse a partir daqueles profissionais que estavam lá na ponta fazendo o trabalho acontecer.

Quero terminar com uma referência ao Sandro, em relação a uma poesia, e dizer que o deputado Yulo brinca muito quando diz que gosto de fazer música, pois não tenho nem voz para isso. Sou extremamente rouca mas ousa, porque acho que é importante ousar. A gente tem de ousar justamente onde o desafio é maior. E é aí que a gente busca ousar.



Sandro, assim como você fez aquela poesia, quero dizer que há uma música que gosto, e ela reflete muito este desejo que nós temos: *“A gente não quer só comer, a gente quer comer e quer fazer amor.”* Tem gente que tem vergonha de falar que quer fazer amor, mas é importante dizer que também se quer fazer amor. Tem alguém aqui que não gosta de fazer amor? (Palmas!) *“A gente não quer só comer, a gente quer prazer pra aliviar a dor. A gente não quer só dinheiro, a gente quer dinheiro e felicidade.”* Tem gente que tem vergonha de falar que pode estar buscando produzir felicidade

Tudo isso que a gente busca através das políticas públicas é para ter felicidade. E, às vezes, esquecemos dessa palavra. Há quem ache até pecado falar de felicidade. *“A gente não quer só dinheiro, a gente quer inteiro, e não pela metade.”*

Que vocês possam ter inteiro o direito de vocês! Um grande abraço a todos!
(Palmas!)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-03

Ses. Esp. 23/05/13

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, secretária Moema Gramacho. Quero dizer que eu, Adriana e todos aqui da Mesa também gostamos de fazer amor. (Risos!)

Convido a todos para o nosso coquetel na saída. Não esqueçam.

Informo que teremos uma sessão especial sobre a diversidade neste Plenário no dia 27, na segunda-feira próxima, proposta pelo deputado Bira Corôa. Na verdade, sobre o LGBT, pois 17 de maio é o Dia Internacional contra a Homofobia e o evento do dia 27 aqui é exatamente para lembrar essa questão. Será às 9h30min.

Quero registrar também as presenças das Universidades e Faculdades agradecendo a todas: Unime, UCSal, FIB, Dom Pedro, UFBA, Unirb e Vasco da Gama.

Registro igualmente a presença do nosso companheiro Péricles e de toda a sua equipe, do outro companheiro Carlos Viana, nosso diretor da Case Salvador, de Rita, coordenadora da Casa e Cia, de todos os funcionários e dos assistentes sociais da Fundac e da Sedes.

Mais uma vez parabenizo Suzana pelo importante trabalho e a vinda dos educandos no meio de nós. E novamente quero agradecer a presença de todos parabenizando e saudando Luís, o nosso companheiro Luisinho.

É um prazer muito grande estar promovendo esta homenagem e este debate. De novo este encontro é a certeza de que nós podemos trilhar caminhos corretos quando temos a capacidade de construir unidade na diversidade. E é dessa forma que devemos agir, com Conselhos, Universidades, estudantes, Secretarias e Legislativos percebendo e respeitando as individualidades e as diferenças, mas sobretudo também fazendo com que prevaleça o bom senso e a maturidade para construir unidade nessa rica diversidade das nossas organizações.

Em nome de todos os santos, encantos e axés, nós concluimos a nossa sessão dando um viva a todas e todos os assistentes sociais da Bahia! Um forte abraço! (Palmas!)